



BB anuncia fechamento de agências e 5 mil demissões



Eleito com o banqueiro Paulo Guedes à tiracolo, o presidente Jair Bolsonaro iniciou o ano com uma péssima novidade aos funcionários do Banco do Brasil e à população em geral. Em comunicado ao mercado, a direção do banco informou que vai fechar 361 unidades, sendo 112 agências, 7 escritórios e 242 Postos de Atendimento (PA). Além disso, o BB lançou dois planos de “demissão voluntária”, com estimativa de demitir 5 mil funcionários. O movimento sindical classificou o plano de “reestruturação” como um ataque à categoria e alertou que o

fechamento de agências em diversas cidades do país reduzirá o papel do BB como banco público. O que existe por trás dessa reestruturação é a intenção do governo Bolsonaro de preparar o banco para a privatização.

Nesta sexta-feira, 15/01, os funcionários do Banco do Brasil realizaram uma manifestação nacional, com paralisações e tuitaço. Dando continuidade às mobilizações, na próxima segunda-feira, 18, os sindicatos realizaram plenárias por videoconferência, com objetivo de discutir uma nova agenda de lutas. Mais detalhes em www.pactu.org.br

Caixa completa 160 anos com protestos contra o desmonte

A Caixa Econômica Federal completou 160 anos no dia 12/01, com passado de histórias brilhantes e futuro sob ameaça. O aniversário do banco é motivo de orgulho para os seus empregados, mas a data também foi marcada pela resistência da categoria, por mais respeito e contra o desmonte do banco.

Com participação da Fenaes, da Contraf-CUT e demais entidades sindicais e associativas, uma Campanha de Valorização dos Empregados da Caixa está em andamento desde 28 de dezembro, com amplo apoio dos bancários nas redes sociais.

O objetivo é mostrar à sociedade a importância do trabalho dos bancários para socorrer metade da



população brasileira durante a pandemia do coronavírus.

A Campanha também denuncia as tentativas do governo Bolsonaro, de privatizar partes rentáveis da instituição, através da venda de suas subsidiárias.

Essas áreas, a exemplo das loterias, seguros e cartões de crédito, sustentam os programas sociais operados pelo banco em favor de milhões de brasileiros. O Pactu também participa das mobilizações. Mais detalhes sobre esse assunto em www.pactu.org.br

Caixa reabre o Saúde Caixa para todos

Uma das maiores conquistas da Campanha Nacional dos Bancários de 2020 foi concretizada no dia 8/01. A direção da Caixa reabriu o Saúde Caixa para todos os empregados. O Saúde Caixa para Todos está no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e, desde o fim das negociações, as entidades que representam os empregados e o movimento sindical reivindicam a inclusão dos trabalhadores que estavam fora do plano. A demanda já existia desde 31 de agosto de 2018, quando os novos contratados não foram inseridos no plano de assistência à saúde. Cerca de 3 mil empregados devem entrar no Saúde Caixa. A Campanha Nacional 2020 também definiu reajustes no plano, mas manteve a relação de custeio em 70/30. “A inclusão dos empregados é uma conquista do acordo coletivo e foi um tema muito debatido na Campanha Nacional.

A Caixa demorou muito para incluir os co-legas, até porque nós da CEE e do movimento sindical estávamos cobrando essa demanda desde o ano passado”, afirmou Zelário Bremm, dirigente do Pactu em Toledo e representante do Paraná na CEE/Caixa. Outras informações no portal www.pactu.org.br

Grupo de risco Itaú esclarece sobre abono das horas



A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú procurou o banco para esclarecer como fica a situação dos empregados que se declararam como grupo de risco para a covid-19 e que não conseguiram apresentar o laudo médico descrevendo o quadro de saúde e sua gravidade. A data limite é 15/01, mas muitos bancários não têm o laudo detalhado, por conta das férias de muitos médicos. O Itaú informou que a data foi dada como parâmetro, que irá tratar caso a caso e garantiu que esses dias serão abonados. Leia mais em www.pactu.org.br

Eleição na Câmara

Apoio a Baleia Rossi não constrange a esquerda

O compromisso é com as lutas sociais, em defesa da classe trabalhadora e da democracia

A eleição do novo presidente da Câmara Federal, em 1º de fevereiro, será decisiva para o Brasil. O governo Bolsonaro tenta emplacar o seu candidato, Arthur Lira (PP-AL), e levar adiante seu projeto de controlar o Congresso Nacional. A oposição reage fortemente. Partidos de esquerda e de centro-esquerda firmaram apoio ao candidato Baleia Rossi (MDB-SP), depois que ele se comprometeu a ser o candidato de oposição a Bolsonaro.

Em notas divulgadas nos últimos dias, PT, PSB, PDT, PCdoB, Rede, DEM, PSDB, PSL, Cidadania e PV

oficializaram o apoio a Baleia. O deputado jamais teve a simpatia da esquerda. Baleia foi um dos apoiadores do golpe contra a ex-presidenta Dilma. No entanto, o apoio se sobrepõe a interesses partidários e representa um esforço pelo Brasil.

Um dos compromissos de Baleia, se eleito, é analisar dezenas de pedidos de impeachment contra Bolsonaro, enga-

vetados pelo atual presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RJ). Além disso, Baleia terá que colocar em prática outros diversos acordos assumidos com os partidos. Entre os principais estão: combater, dentro e fora do Parlamento, as políticas antidemocráticas, garantir ao povo os direitos humanos, políticos e sociais, acesso à saúde, ao emprego e renda, à alimentação, à educação, à cidadania e à dignidade.

Deixar que Bolsonaro tome de assalto o Congresso Nacional seria trágico para o país e para os brasileiros. Seria aprofundar uma já dramática crise social, econômica, política e de saúde pública, agravada há quase um ano por um governo insensível ao sofrimento do povo e irresponsável diante da pandemia. Governo chefiado por um presidente da República que ao longo de sua trajetória sempre se colocou contra a democracia, e cujo afastamento é imperioso para que o Brasil possa recuperar-se da devastação em curso.

Bolsonaro articula para ter o controle do Congresso Nacional

Fim do auxílio emergencial agrava desemprego e miséria

Apesar da pressão feita pela CUT, demais centrais sindicais e outros setores da sociedade pela continuidade do auxílio emergencial para mais de 25 milhões de brasileiros sem renda, o governo Jair Bolsonaro manteve o calendário que decretou o fim do benefício neste mês de janeiro. A insensibilidade do governo com essa parcela da população, que não terá o que comer, é ainda mais preocupante diante do crescente desemprego no país. Segundo dados do IBGE, já são 14 milhões de desempregados. Somando-se a isto, o número de pessoas que desistiram de procurar um emprego, o contingente de desempregados é quase o dobro desse número.

O economista Daniel Duque, pesquisador da Fundação Getúlio Vargas, aponta para um cenário gravíssimo, com aumento da



desigualdade, da miséria e da fome no país. A economia também será abalada pela queda na retração do consumo, mas o governo Bolsonaro diz não saber como resolver o problema. "Agora, estamos no duplo pior cenário: o fim do auxílio emergencial, sem nada que fique no lugar e sem a expansão do Bolsa Família", lamenta Duque. *Mais detalhes em www.cut.org.br*

Fique atento!



Trabalhador com covid-19 precisa preencher a CAT

Após decisão do STF, de enquadramento da covid-19 como acidente de trabalho, ainda há muitos profissionais que foram afastados pela doença, mas não realizaram o preenchimento da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), documento que reconhece o acidente de trabalho e doenças ocupacionais. O que se observa é que a maioria nem sabe dessa decisão. Consequentemente, para profissionais que contraem a doença e se recuperam, a não comunicação do acidente de trabalho pode trazer dificuldades, considerando que a covid-19 pode apresentar sequelas. Neste caso, é por meio da CAT que o trabalhador terá acesso ao auxílio adequado, podendo ser afastado para tratamento sem correr o risco de ser demitido ou, em caso de demissão, ficar sem o benefício do INSS. Mais detalhes no portal www.pactu.org.br

Débora Fonseca é primeira colocada na eleição do Caref

Débora Fonseca foi a primeira colocada na eleição para representante dos funcionários no Conselho de Administração do Banco do Brasil (Caref). Ela recebeu 10.907 votos. Haverá segundo turno com o segundo colocado, Aristides Milton Café, que teve 2.245 votos. O segundo turno será entre 29 de janeiro e 4 de fevereiro. Débora é candidata à reeleição. Nestes dois anos de mandato, fez o contraponto às teses privatistas no Conselho de Administração e participou de inúmeras atividades em defesa do BB como instituição pública, procurando apoio junto a parlamentares, membros do Poder Executivo, associações e entidades de classe de trabalhadores e empresariais.